REVISÃO SISTEMÁTICA: INOVAÇÃO NA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA.

Arthur Daniel Candido Pinheiro¹

Lie Yamanaka¹

Meire Ramalho De Oliveira¹

¹ Universidade Federal de Goiás

REVISÃO SISTEMÁTICA: INOVAÇÃO NA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA.

Resumo: Olhando para teoria da concorrência Schumpeteriana conseguimos compreender a importância da inovação para empresas no cenário atual. A concorrência por diferenciação via inovação pode ser considerada como de grande impacto nos níveis estratégicos das empresas. Considerando-se as pequenas empresas, pode se dizer que possuem altos níveis de mortalidade. A inovação seria um caminho para amenizar as dificuldades que elas enfrentam e garantir sua sobrevivência. A literatura a respeito deste assunto ainda é esparsa e pouco consolidada. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma revisão sistemática para a identificação de trabalhos que abordam os temas “Inovação e Pequenas Empresas” a fim de verificar como estes temas vem sendo abordado pelas pesquisas recentes. Além disso, a revisão buscou verificar metodologias de pesquisa utilizadas nas pesquisas de inovação em pequenas empresas, classificar os temas e compreender se as especificidades da pequena empresa interferem nesse processo.

Palavras-chave: Pequena e média empresa. Inovação. Revisão sistemática. Metodologia.

1. INTRODUÇÃO

Olhando para a teoria da concorrência Schumpeteriana conseguimos compreender a importância da inovação para empresas no cenário atual. Segundo Possas (2002) a principal característica da concorrência Shumpeteriana é o constante e ininterrupto processo de inserção e disseminação da inovação em significado completo, ou seja, todas mudanças no âmbito econômico no qual atuam as empresas, sejam elas transformações nos produtos, processos, matéria prima, nas formas de organização produtiva, ou nos próprios mercados, até mesmo no aspecto geográfico. Possas (2002) ainda reforça que segundo a teoria da concorrência shumpeteriana há várias formas de concorrências e a concorrência por preço é apenas a mais tradicional e mais simples, mas não a mais importante. Nesse cenário temos a concorrência por diferenciação via inovação como a de maior impacto nos níveis estratégicos das empresas, e daí surge à necessidade do estudo do tema inovação.

As pequenas empresas no atual cenário político-econômico enfrentam uma alta taxa de mortalidade nos seus primeiros anos de vida, com isso vivenciamos uma alternância de empresas nos segmentos que elas atuam. Muito dessa taxa de mortalidade se explica pela concorrência com as empresas de grande porte com melhores qualidades estruturais (Cêra & Escrivão Filho, 2003). Outro fator importante a ser abordado quando ao assunto é pequena empresa são suas especificidades. Segundo Leone (1999) as especificidades são as características em comum e específicas das pequenas empresas. Um fator importante e de impacto muito maior na pequena empresa em comparação a grande empresa é o papel do dirigente, que de acordo com Yamanaka (2016) muitos dirigentes simplesmente não almejam crescer ou inovar e desconsiderar essa premissa não demonstraria a real perspectiva da pequena empresa.

Silva & Dacorso (2013) destaca a dificuldade que as pequenas empresas enfrentam para inovar, isso se deve a um menor aporte financeiro para pesquisas e recursos. Esse menor porte financeiro segundo o autor deve-se ao fato do risco e incertezas que pairam sobre as inovações devido às dinâmicas de mercado. Botelho (2007) destaca o papel fundamental que as universidades têm no processo de inovação das pequenas empresas, criando parcerias para compartilhar informações entre si e muitas vezes com participação de várias pequenas empresas nesse processo de compartilhamento de conhecimento.

Oliveira (2015) demonstra em seu estudo as principais dificuldades enfrentadas pelas empresas para inovar, destacando-se entre as principais razões à dificuldade para conseguir financiamento, escassez de cooperação com outras instituições, e também os elevados custos. Apesar de haver muitos estudos sobre inovação e as barreiras enfrentadas pelas empresas, poucos desses estudos olham pelo ponto de vista da pequena empresa e suas especificidades. Os estudos que abordam esta questão ainda estão esparsos e pouco consolidados. Tendo isso em vista o principal objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma revisão sistemática para a identificação de trabalhos que abordam o tema “Inovação e Pequenas

Empresas” a fim de verificar como o tema inovação vem sendo abordado pelas pesquisas recentes em pequenas e médias empresas. Além disso, a revisão também buscou verificar metodologias de pesquisa na pequena e média empresa quanto se trata do tema inovação.

2. ESPECIFICIDADES DA PEQUENA EMPRESA

Segundo Leone (1999) as PME's podem ser estudadas pelas suas características inerentes e que as distingue das de grande porte, sendo necessária uma análise própria para essas organizações. Ainda segundo Leone (1999) a heterogeneidade das pequenas empresas é um dos fatores que gera extrema dificuldade em realizar pesquisa nas mesmas, isso justificaria segundo o autor os atrasos nos estudos e pesquisas voltados para esse tipo de empresa. Para o autor como as pequenas empresas são as maiores geradoras de empregos o estudo de suas especificidades poderia favorecer a diminuição da taxa de mortalidade das mesmas.

Julien (2010) discute e apresenta as particularidades econômicas que as PME's trazem ao mercado e como isso altera a dinâmica do sistema econômico. Também discute quais teorias econômicas melhor explicam esse dinamismo apresentado pelas PME's, além de discutir como o aumento das taxas de abertura de novas PME's vem alterando o equilíbrio entre PME's e grandes empresas. Tem-se também a alteração da dinâmica de mercado e suscita a discussão acerca das teorias econômicas que as cercam. Julien (2010) corrobora com Leone ao dizer que as pequenas empresas são as bases de renovação econômica de regiões e cidades. Para o autor essa tendência se acentua nas três últimas décadas principalmente no setor manufatureiro, no qual tem se expandindo a análise similarmente para todos os outros setores e incluído as microempresas. Importante destacar que as PME's são responsáveis por 60% dos novos empregos criados ao passo que 50% das novas pequenas empresas não ultrapassam os primeiros oito anos. Sendo assim, Julien (2010) salienta uma tendência que precisa ser evidenciada: empresas que geram mais empregos possuem mais propensão a sobreviver no mercado, sendo que 62% das pequenas empresas com mais de 100 funcionários resistem aos dez primeiros anos de vida.

Cêra & Escrivão Filho (2003) justifica essa alta taxa de mortalidade das pequenas empresas em parte a dificuldade enfrentada em se conseguir crédito, devido as suas desvantagens estruturais, isso força essas empresas a recorrer a créditos de curto prazo, que em sua maioria apresentam elevadas taxas de juros. Com isso muitas vezes as pequenas empresas são forçadas a se financiar com recursos próprios o que na visão do autor é um dos motivos para as altas taxas de mortalidade em seus primeiros anos. O autor vai além dessa primeira análise e conclui que o dirigente da pequena empresa atua em várias funções, e é responsável pela tomada de quase todas as decisões cruciais, uma vez que não há funcionários atuantes em todos os setores. Isso conduz o dirigente da pequena empresa a ter que tomar

decisões com base em poucas informações, e pouca orientação da reduzida equipe, reforçando assim os problemas de gerenciamento, que é um dos motivos mais citados para alta taxa de mortalidade das pequenas empresas.

Para Cêra & Escrivão Filho (2003) os valores, crenças, ambições, motivações e os objetivos pessoais do dirigente da pequena empresa impactam diretamente nas particularidades das pequenas empresas. Por isso segundo o autor para uma melhor compreensão das especificidades da pequena empresa é preciso também olhar para o seu dirigente. O autor destaca ainda o comportamento dos dirigentes das pequenas empresas que dificultam as mudanças e as inovações como “eu sempre fiz assim e vou continuar fazendo” ou “é tradição de família” entre outros comportamentos, essas ações comumente impregnadas aos pequenos dirigentes atrasam o processo inovativo e estão fortemente atreladas as especificidades das pequenas empresas. E temos ainda, o que o autor chama de empreendedorismo de necessidade que é aquele que ocorre devido ao fato de ter sido excluído do mercado formal e não encontra outra opção de se inserir, além de se tornar um pequeno empreendedor, culminando com mais heterogeneidade dentro das pequenas empresas.

Leone (1999) afirma ainda que por muito tempo os estudiosos acreditaram que as pequenas empresas deveriam simplesmente aplicar as teorias das organizações das grandes empresas só que em menor escala. No entanto, o autor percebeu que as pequenas e médias empresas merecem uma teoria das organizações voltada para elas, decido as suas inúmeras especificidades e heterogeneidade, seja por causa do papel do dirigente, do ambiente organizacional ou das atividades fins desempenhados, tudo isso corrobora para uma gestão específica da pequena e média empresa.

3. GESTÃO DA INOVAÇÃO

Segundo Cassiolato (2005), mesmo que Schumpeter inserisse o processo de inovação no centro de suas teorias de desenvolvimento, ainda assim esse processo não seria estudado em profundidade. Então, a partir dos anos 60 com o aumento de estudos empíricos tem-se um avanço na compreensão do que é inovação, uma vez que até então a inovação era vista como algo que ocorria em estágios independentes, havendo uma polarização daqueles que pregavam a importância da inovação científica e os que pregavam a importância da inovação tecnológica. Nesse contexto, Schumpeter evidenciou a importância da inovação econômica dos países, elevando o conceito de inovação para além de apenas os produtos e processos, e abrangendo também abrange novas formas de gestão, novos mercados entre outros (FIGUEIREDO, 2005).

A capacidade de inovação de um país ou região é a consequência das agentes econômicos, políticos e sociais, e representa circunstâncias culturais e institucionais particulares. Isso torna a generalização dos sistemas de inovação através de *benchmarks* com grandes empresas ineficientes no processo de inovação, uma vez que, sistemas de inovação e

sua abordagem negam que seja possível torná-la global. Principalmente em países menos desenvolvidos devido as suas particularidades político-econômico-sociais (CASSIOLATO, 2005).

Segundo Tidd (2015) temos 4 tipos de inovação: inovação de produto, inovação de processo, inovação de posição e inovação de paradigma. A inovação de produto é a mudança no produto ou serviço que a empresa oferece ao seu cliente. A inovação de processo é a mudança na forma como a empresa oferece/entrega/cria o seu produto ou serviço, ou seja, na maneira de produzir. A inovação de posição por sua vez consiste na mudança de contexto em que os produtos ou serviços são introduzidos e pôr fim a inovação de paradigma é a mudança nos modelos mentais que orientam o que a empresa faz.

Semelhantemente, o Manual de Oslo apresenta quatro tipos de inovação que podem ocorrer nas empresas, que são: inovações de produto, inovações de processo, inovações organizacionais e inovações de marketing. Para as mudanças nos produtos tem-se alterações significativas nas potencialidades de produtos e serviços, que se materializam em bens e ou serviços totalmente novos ou aperfeiçoados. Para as inovações de processo tem-se mudanças tanto nos métodos de produção quanto distribuição. As inovações organizacionais garantem mudanças nos negócios, melhor organização do trabalho ou melhoria das relações externas da empresa. Por fim, tem-se as inovações de marketing que compreendem a novos métodos de marketing, incluindo mudanças nos produtos e embalagens, na divulgação dos produtos e precificação, entre outros (OCDE, 1997).

Outro conceito importante, relativo à inovação corresponde ao grau de inovação. As inovações podem se apresentar na forma de inovação radical ou incremental. A inovação radical ou destrutiva causa um impacto significativo no mercado e na atividade das empresas, resultando em obsolescência de produtos, mudança nas tecnologias e até a criação de novos mercados. Em uma inovação incremental ocorrem pequenas adaptações. Deste modo, a maioria das inovações desenvolvidas são incrementais, com pequenas melhorias nos bens ou serviços já desenvolvidos (OCDE, 1997; HITT *et al.*, 2008).

Tidd (2015) também separa o processo de inovação em 4 etapas, que são: busca, seleção, implementação e captura de valor. Na etapa de busca o objetivo é procurar sinais de oportunidades e ameaças para mudanças, na fase de seleção é decidir com base na visão estratégica da empresa quais desses sinais responderam, a implementação por sua vez consiste em traduzir o potencial da ideia em algo inovador e lançar nos mercados consumidores, sejam eles internos ou externos, e por último tem-se a captura de valor que consiste em capturar conhecimento com a progressão do ciclo para criar uma base e melhorar a gestão do processo de inovação.

Canongia (2004) destaca que a gestão da inovação busca agrupar meios e ferramentas, além de metodologias, que venham a assegurar a habilidade de inovar das empresas. A autora

ressalta ainda que a gestão da inovação deve abranger tanto aspectos internos quanto externos a organização. Canongia (2004) destaca ainda a importância da gestão do conhecimento dentro do processo de inovação, ela define a gestão do conhecimento como “um processo, articulado e intencional, destinado a sustentar ou a promover o desempenho global de uma organização, tendo como base a criação e a circulação de conhecimento”, uma vez que o conhecimento é fundamental dentro das etapas definidas por Tidd para que a inovação ocorra, é preciso uma boa gestão do conhecimento para poder dar continuidade no ciclo de inovação.

4. MÉTODO

Para realizar essa pesquisa foi utilizado o método de revisão sistemática da literatura, que visa definir critérios para busca e seleção de estudos relevantes do tema proposto, garantindo imparcialidade e que seja replicável por outro pesquisador. As etapas de uma revisão sistemática consistem no planejamento, condução, relato e disseminação (KITCHENHAM, 2004).

Segundo Sampaio (2007) revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza determinado tema da literatura, disponibilizando evidências relacionadas a técnicas específicas, através de métodos claros e sistematizados de busca. A revisão sistemática é interessante para agrupar informações de um conjunto de estudos relacionados a um mesmo tema, sendo seus resultados conflitantes ou coincidentes.

4.1 PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO

Durante o planejamento da revisão sistemática foram identificados os problemas e as necessidades da pesquisa e com base nesses aspectos. Foram elaborados os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, assim como também as estratégias de busca e extração dos dados.

Como exposto anteriormente podemos ver que as pequenas empresas precisam inovar para poder sobreviver no mercado, mas também não podem simplesmente copiar o que as grandes empresas têm feito devido as suas especificidades. Sendo assim, o objetivo é entender como se dá a discussão da inovação nas pequenas empresas e quais as metodologias estão sendo utilizadas para pesquisar as pequenas empresas. Visto isso a revisão buscou responder as seguintes questões:

Quais os principais autores envolvidos nas pesquisas de pequenas empresas e inovação?

- 1- Quais as principais revistas que tem publicado acerca do tema?
- 2- Quais os principais temas abordados por essas pesquisas?
- 3- Existe uma discussão das diferenças da pequena e grande empresa?
- 4- Quais as principais metodologias utilizadas?

Com o intuito de responder a essas questões e atender os critérios de qualidade foi estabelecida a busca na base de dados eletrônica *Web of Science*, por se tratar de uma base possível de criar diferentes *strings* e que utilizada critérios de qualidade para inclusão de importantes periódicos da área de engenharia de produção e administração possuindo um sistema de avaliação chamado de JCR.

Considerando o objetivo e as questões a *string* foi definida em torno de duas palavras-chave principais e suas variações análogas: “inovação” e “pequena empresa”. Após vários testes na máquina de busca da base da *Web of Science* chegou-se na *string* que se encontra no Quadro 1.

O primeiro critério de seleção foi em relação ao ano de busca, uma vez que se deseja encontrar o estado da arte dos estudos conduzidos sobre o tema. Sendo assim, apenas os estudos publicados nos últimos 10 anos foram incluídos na busca realizada. Em seguida foi aplicado o segundo critério de seleção que foi quanto ao número de citações, apenas os dez artigos mais citados de cada ano foram selecionados, em caso de mesmo número de citações entre o décimo e décimo primeiro ambos foram selecionados e o mesmo critério foi utilizado caso mais estudos estivessem na mesma situação. Então através da leitura do título, resumo e quando necessário do artigo inteiro, foram excluídos artigos selecionados que não tratavam diretamente do tema inovação na pequena empresa. Foram excluídas as palavras, *modernization*, *newness*, *inventiveness* e *entrepreneur* por não estarem retornando nenhum resultado ou estarem retornando estudos não relacionados ao tema. Ainda houve uma substituição da SME* por SME? que devido a mecanismos de busca da base da *Web of Science* se mostrou mais adequado a revisão.

Na pesquisa inovação na pequena empresa restringindo aos últimos 10 anos foram retornados 836 resultados, que por sua vez dado os critérios de seleção anteriormente explicados, foram selecionados 113 estudos. Esses após passarem por uma leitura foram excluídos 5 trabalhos que não tratavam diretamente do tema inovação na pequena empresa. Restando assim 108 estudos para análise.

Web of Science	Tema inovação na pequena empresa	Título: ("Small* business*" OR "small* firm*" OR "small* enterpri*e*" OR "startup*" OR "small venture*" OR "small company*" OR "small companies" OR "SME?") AND Título: ("innovation*" OR "innovative*");
-------------------	----------------------------------	---

Quadro 1: *string* de busca

Os artigos finais foram classificados por uma análise em uma planilha para facilitar o agrupamento, nessa planilha os trabalhos selecionados foram classificados quanto aos seus respectivos títulos, autores, número de citações, revista em que foi publicado, data de

publicação, resumo, assunto, tipo de inovação, se aborda as especificidades da pequena empresa e a metodologia utilizada.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa primeira análise foi feita dos autores que tiveram mais trabalhos selecionados na revisão sistemática, nessa análise foi levado em consideração apenas o número de vezes que o autor apareceu na revisão independente de ser como autor principal ou como coautor. Nessa análise tivemos 3 autores aparecendo 3 vezes ao longo da revisão sistemática sendo eles os autores Soto-Acosta, P; Popa, S; Martinez-Conesa, I. Sendo os 3 responsáveis por 7 dos 108 artigos selecionados na revisão sistemática, o que representa um percentual de 6,5% dos estudos selecionados, colocando-os como os principais autores no momento quando o assunto é inovação na pequena empresa.

Olhando para as fontes de dados, ou seja, para as revistas que tem publicado acerca do tema. Podemos dizer que há uma grande diversidade nesse aspecto tendo 17 revistas publicando artigos sobre o tema pequena empresa e inovação entre os artigos selecionados com base nos critérios da revisão sistemática, na figura 1 podemos ter uma melhor noção de como se dá essa distribuição entre elas. E nesse aspecto podemos notar um desequilíbrio, uma vez que, apesar de 17 revistas distintas estarem publicando acerca do tema apenas uma delas detêm mais da metade das publicações.

De acordo com uma análise temática realizada foram identificados 9 temas tratados dentro dos 108 estudos selecionados, esses temas podem ser observados no quadro 2, temas com apenas um estudo abordando-o foi classificado na categoria outros, afim de facilitar nossas análises.

Assim, de acordo com o quadro 2, os 9 temas definidos dentro da inovação na pequena empresa podem ser descritos, como:

- I. GESTÃO DA INFORMAÇÃO/INOVAÇÃO:** Estudos que abordam como a gestão da informação vêm colaborando cada vez mais para auxiliar no processo e/ou ciclo de inovação.
- II. INOVAÇÃO COMO MEDIDA DE DESEMPENHO:** Estudos que abordam pequenas empresas inovadoras que tem seu principal medidor de desempenho a inovação.
- III. INOVAÇÃO E PATENTES:** Estudos que abordam se as patentes protegem ou não as pequenas empresas inovadoras.

Figura 1: Revistas publicadas.

I	Gestão da informação/Inovação
II	Inovação como medida de desempenho
III	Inovação e Patentes
IV	Inovação para exportação
V	Inovação sustentável
VI	Inovação/Startup
VII	Open Innovation
VIII	Outros temas
IX	Programas de inovação

Quadro 2: temas

IV. INOVAÇÃO PARA EXPORTAÇÃO: Estudos que abordam como muitas pequenas empresas tem adotado a inovação como um meio de se inserir no mercado de exportações.

- V. **INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL:** Estudos que abordam maneiras de inovar e desenvolver novas tecnologias pelas pequenas empresas sem agredir o meio ambiente.
- VI. **INOVAÇÃO/STARTUP:** Estudos que abordam o papel das startups dentro do processo de inovação.
- VII. **OPEN INNOVATION:** Estudos que discutem e abordam o conceito de inovação aberta e como ela vem sendo um importante aliada das pequenas empresas no processo de inovação.
- VIII. **OUTROS TEMAS:** Estudos que não se enquadraram em nenhum dos outros temas.
- IX. **PROGRAMAS DE INOVAÇÃO:** Estudos que abordam programas governamentais ou privados que incentivam as pequenas empresas a inovarem, sendo esses incentivos financeiros ou políticos.

Uma vez explanado sobre a classificação dos temas abordados pelos estudos na figura 2, é mostrado qual desses temas vem sendo o mais discutido entre os temas presentes dentro dessa revisão sistemática. É possível observar que 2 temas se destacam dos demais e são open innovation e inovação como medida de desempenho.

Figura 2: Temas

Uma análise realizada é se os estudos falavam da inovação da pequena empresa especificamente e se abordava as suas especificidades, na figura 3 é possível ver mais a respeito dessa análise. Cerca de metade dos estudos tratam da inovação na pequena empresa,

mas não abordam as especificidades das mesmas, mas em contrapartida uma minoria não trata da inovação na pequena empresa diretamente.

Figura 3: FALA DA PEQUENA OU MEDIA EMPRESA? FALA DAS DIFERENÇAS E PARTICULARIDADES?

Uma última análise realizada é quanto aos métodos utilizados para estudar as pequenas empresas, na figura 4 podemos analisar que o método de coleta de dados tipo *survey* é a mais empregada para esse fim. O *survey* é caracterizado por ser uma pesquisa que abrange uma grande amostra de forma quantitativa o que permite avaliar de forma mais ágil o processo de inovação na pequena empresa ao olhar para um conjunto de empresas de mesmas características ao em vez de olhar para cada uma separadamente (FREITAS, 2000).

Com base nos dados encontrados é possível obter um panorama de como se encontra os estudos de inovação em pequena empresa e quais os métodos mais utilizados para pesquisar dentro das pequenas empresas.

Figura 4: Métodos de Pesquisa em Inovação de PE

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo e as questões levantadas por esse trabalho foram respondidos, chegando a dois temas de maior impacto dentro da literatura quando se trata de inovação em pequenas empresas, que são *open innovation* e inovação como medida de desempenho. Também é possível perceber que a metodologia *survey* é a mais utilizada pelos pesquisadores para pesquisar pequenas empresas e percebemos uma grande tendência em publicar na revista *Business & Economics*. Um fator que podemos ressaltar é a necessidade de abordar mais as especificidades e heterogeneidades da pequena empresa, assim fica de sugestão para trabalhos futuros focar em quais especificidades da pequena empresa beneficiam a inovação.

7. REFERÊNCIAS

- Botelho, Maria dos Reis Azevedo; Carrijo, Michelle de Castro; Kamasaki, Gilsa Yumi. Inovações, Pequenas Empresas e Interações com Instituições de Ensino/Pesquisa em Arranjos Produtivos Locais de Setores de Tecnologia Avançada. *Revista Brasileira de Inovação*, Rio de Janeiro (RJ), 6 (2), p.331-371. Julho/dezembro, 2007.
- Canongia, C., Santos, D. M., Santos, M. M., & Zackiewicz, M. (2004). Foresight, inteligência competitiva e gestão do conhecimento: instrumentos para a gestão da inovação. *Gestão & Produção*.
- Cassiolato, J. E., & Lastres, H. M. M. (2005). Sistemas de inovação e desenvolvimento: as implicações de política. *São Paulo em perspectiva*, 19(1), 34-45.
- Cêra, K., & Escrivão Filho, E. (2003). Particularidades de gestão da pequena empresa: condicionantes ambientais, organizacionais e comportamentais do dirigente. *Encontro de estudos de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas*, 3, 796-812.
- de Oliveira, C. E. (2015). Problemas e obstáculos para a realização de inovação em empresas brasileiras. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management & Innovation)*, 3(1), 93-112.
- Figueiredo, P. N. (2005). Acumulação tecnológica e inovação industrial: conceitos, mensuração e evidências no Brasil. *São Paulo em perspectiva*, 19(1), 54-69.
- Freitas, H., Oliveira, M., Saccol, A. Z., & Moscarola, J. (2000). O método de pesquisa survey. *Revista de Administraçõeil; ão da Universidade de São Paulo*, 35(3).
- Hitt, M. A.; Ireland, R. D.; Hoskisson, R. E. (2008) Administração estratégica: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning.
- Julien, P. A. (2010). Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. *São Paulo: Saraiva*, 305.
- Kitchenham, B. (2004). Procedures for performing systematic reviews. *Keele, UK, Keele University*, 33, 1-26.
- Leone, N.M.C.P.G. (1999). As especificidades das pequenas e médias empresas. *Revista de Administração*, São Paulo, v.34, n.2, p.91-94, abr./jun.
- Possas, M. L. (2002). Concorrência schumpeteriana. *Economia industrial: Fundamentos teóricos e prática no Brasil*. Rio de Janeiro, Brazil: Campus.
- RF, S. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista brasileira de fisioterapia*, 11(1), 83-89.
- Silva, G., & Dacorso, A. L. R. (2013). Inovação aberta como uma vantagem competitiva para a micro e pequena empresa. *RAI Revista de Administração e Inovação*, 10(3), 251-269.
- Statistical Office of the European Communities. (1997). *Oslo Manual: Proposed Guidelines for Collecting and Interpreting Technological Innovation Data*. OECD Publishing.
- Tidd, Joe; BESSANT, Joe. (2015).Gestão da inovação. Porto Alegre, Bookman Editora, p. 1-615.
- Yamanaka, L.(2016). *Orientação estratégica e organização do trabalho na pequena empresa: estudo no setor metal-mecânico da região central de São Paulo* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).